

Eixos programáticos sobre concepção e regime do partido leninista

1. O Partido é uma organização de luta pela revolução socialista nacional e internacional, pela implantação da ditadura revolucionária do proletariado e a expropriação da grande propriedade burguesa em todo o mundo.
2. Para isso, a organização deve contar com a mais rigorosa centralização e disciplina quase militar. A formação deste exército só é possível se o P. se baseia em militantes ativos, que dedicam uma parte importante da vida para a construção do partido e que se educam participando cotidianamente nas organizações partidárias e na luta da classe trabalhadora.
3. O Partido é a união, a fusão, do socialismo (ciência marxista) com o movimento operário (luta de classes, econômica e política). O marxismo desvinculado da luta da classe operária é academicismo. A luta desvinculada do programa marxista é reformismo. Só a fusão da ciência marxista com a luta da classe operária permite formar um partido realmente leninista. Portanto, o Partido não é apenas o “partido das lutas”, é o partido que leva o socialismo às lutas e, portanto, o partido das lutas e da revolução.
4. A ciência marxista, isto é, o socialismo científico, não vai nascer espontaneamente da luta da classe operária. Ela será introduzida na luta da classe operária e demais setores explorados e oprimidos pelo partido revolucionário, através de seus militantes, especialmente dos seus militantes operários. Por isso, o partido deve dar muita importância à formação teórica dos militantes e se apropriar da ciência marxista para guiar seus passos na luta de classes, já que “sem teoria revolucionária não pode haver prática revolucionária”. Por isso, uma das tarefas mais importantes do PL é a formação de uma intelectualidade operária, saída do próprio meio operário e ligada a base.
5. O Partido busca ter apenas militantes ativos entre seus membros. A disciplina de ferro que necessitamos só é possível de conquistar num exército que combate cotidianamente na luta de classes, ombro a ombro, enfrentando a patronal, os governos e seus lacaios reformistas. Essa “camaradagem combatente” ou “confiança militante” só se adquire na militância comum cotidiana. A direção do partido, nacional e local, deve se apoiar em militantes que dediquem a parte mais importante da sua vida ao partido e à revolução. A obrigação mais importante do militante do partido leninista é participar do trabalho político cotidiano que o partido faz junto ao movimento de massas. Por isso, os militantes devem participar das lutas da nossa classe, divulgar a imprensa partidária, defender a linha do partido, pertencer a um organismo, reunir regularmente e contribuir financeiramente todo mês. Sendo assim, o P. deve representar os operários mais conscientes e não a massa de operários de toda a classe. A maioria da classe, por sua situação de escravidão material, e levada à luta justamente por esta condição de miséria que lhe impõe o capitalismo, seguirá o operário mais consciente e formado teórica e politicamente.
6. O Partido é parte constitutiva do Partido Internacional; Internacional e Partido se constroem de forma integrada e concomitantemente. O Capitalismo é um sistema global, mundial, não estará destruído enquanto não o for na maior parte do mundo. A classe operária é também uma classe internacional pela sua localização no sistema produtor de mercadorias que é mundializado, a socialização da produção acontece em termos globais. Portanto, nossa classe só se libertará com a revolução mundial, destruindo em todo o mundo o sistema capitalista, ainda que esta revolução comece no terreno nacional. Um partido nacional só poderá cumprir um

papel revolucionário em seu país se aprende com a experiência de luta e organização dos outros países e adapta o que aprendeu às condições específicas, conhecendo a fundo a realidade nacional à partir da concepção marxista da história, vendo o país como parte da totalidade mundial. O verdadeiro internacionalismo não é só a solidariedade internacional entre os trabalhadores, mas é também tomar o contexto político mundial como base das elaborações nacionais, e compreender a construção do partido nacional como parte inseparável da construção da internacional revolucionária e vice-versa.

7. O Partido deve se apoiar numa base teórica consistente, num programa científico, numa firmeza política e em princípios organizativos claros. O P. utiliza todas as táticas (parlamentares, sindicais, culturais, sociais, entrismo em organizações de massas, legalidade e ilegalidade) subordinadas ao objetivo supremo da revolução socialista internacional. Os desvios fundamentais do marxismo transformam alguma tática ocasional em estratégia permanente.

8. O Partido se constrói com prioridade na classe operaria industrial, buscando ter uma maioria de operários na sua base partidária e na sua direção. Devido à estratificação da classe operaria, queremos nos inserir nos setores mais explorados e oprimidos do operariado (jovens operários, negros, mulheres, etc.) porque são estes que não tem nada a perder com a derrubada do capitalismo. Queremos nos converter no partido dos jovens operários. A classe operária industrial e as grandes concentrações urbanas proletárias (a periferia das grandes cidades) são mais propensas a concordar com nosso programa revolucionário, estão mais concentrados em fábricas e bairros onde reúne milhões de operários e trabalhadores pobres. O operário cria valor e riqueza na sociedade e tem uma vivencia no trabalho mais coletiva, em comparação com as outras classes (como o campesinato ou a intelectualidade burguesa) que tem uma vivencia focada no trabalho individual. Daí advém nossa prioridade de construir células nas grandes fábricas. Cada fábrica, canteiro de obra, refinaria, etc. devem ser conquistadas pelo nosso partido e convertida em uma fortaleza da revolução. Esta força nas fábricas pode e deve alavancar a disputa da direção das organizações sindicais, sociais, culturais, etc. da classe operaria. Prioridade na classe operaria industrial significa girar o grosso das forças militantes para o setor operário e buscando atrair os milhões de trabalhadores pobres que vivem na periferia operária. Atuaremos nos outros setores do proletariado e no meio estudantil, sem que esta seja nossa prioridade. A agitação e propaganda revolucionarias não deve se limitar à classe operária. Ela deve se estender a todo o proletariado e aos setores pobres do campo e da cidade. O objetivo de ter uma maioria operaria na base e na direção não implica ser “obreiristas”, isto é, idealizar a classe operaria como portadora “em si” das aptidões revolucionárias, nem tampouco explicar a realidade tomando em conta apenas a classe operaria ou mesmo acreditar que a revolução se fará apenas com a classe operaria. Para nós, a classe operaria industrial, por sua localização econômica, política, social e cultural pode galvanizar todo o proletariado e os pobres da cidade e do campo no enfrentamento ao capitalismo. Por sua situação especial no sistema capitalista pode se converter na vanguarda do conjunto do proletariado e da população pobre.

9. A tarefa principal do Partido é elevar a consciência de classe do proletariado na necessidade de uma revolução violenta e na ruptura com o Estado capitalista. Participamos das lutas mínimas e de resistência da classe trabalhadora como uma alavanca para a transformação revolucionaria da sociedade. Participar da luta econômica-sindical espontânea é uma obrigação para o Partido, porém nunca se deve esquecer que manter a luta de classes neste nível é reproduzir a dominação da burguesia sobre a classe operaria. A defesa de reformas dentro do capitalismo é o máximo que alcança a luta espontânea dos trabalhadores. Se para os reformistas as reformas representam o objetivo supremo, para os revolucionários são apenas o meio de

mobilização geral do proletariado para a revolução. As reformas são subproduto das lutas revolucionárias e não da capacidade dos dirigentes reformistas da classe trabalhadora. Um exemplo palpável disto é o “estado de bem-estar” na Europa pós Segunda Guerra. A burguesia foi obrigada a ceder um conjunto de melhorias para a classe trabalhadora com o intuito de evitar a revolução socialista que se propagou por toda Europa com a queda do nazi-fascismo. Foi o maior ascenso revolucionário da história da humanidade, que só foi sufocado pela ação unida do imperialismo, fazendo concessões aos trabalhadores, e o stalinismo que traiu as revoluções e ergueu um muro para conter a revolução europeia e mundial.

10. Utilizamos as três formas de luta (teórica-ideológica, econômica e política – pelo poder), como uma luta única, indissolúvel, porém tanto a luta teórica quanto a luta econômica estão subordinadas e a serviço da luta política, isto é, da luta pela revolução socialista e pela destruição do Estado burguês.

11. O Partido combina permanentemente ação legal e ilegal. A participação no parlamento, nos sindicatos e associações culturais da classe operária são oportunidades legais que o partido deve utilizar para propagandear o programa revolucionário. Porém, sua estrutura fundamental de exército combatente deve se manter na ilegalidade. Não podemos entregar ao inimigo as informações vitais do nosso exército. Na guerra, ninguém entrega os segredos militares aos inimigos. No partido leninista, a estrutura ilegal subordina a estrutura legal. Por outro lado, o Partido deve desenvolver trabalho político e de organização nas fileiras dos aparatos de repressão do Estado, tratando de ganhar a base destes aparatos (que é composta por trabalhadores, filhos e pais de trabalhadores) para a defesa da revolução socialista.

12. O partido só poderá realizar seu objetivo à partir de permanente relação com as massas exploradas e oprimidas e de uma férrea disciplina e unidade na ação de seus militantes. Deriva daí o centralismo democrático como princípio de funcionamento do partido revolucionário. Neste, a minoria se subordina à maioria, a parte ao todo, permitindo uma unidade de ação única de todo o partido numa disciplina quase militar. Assegura que a política definida no centro do partido (seu congresso ou sua direção nacional) seja levada de maneira uniforme a todo o movimento e, ao mesmo tempo, que haja o retorno ao centro do partido, das repercussões da aplicação da política no movimento de massas, alimentando o processo de elaboração, que deve ser permanente. Essa unidade de ação se apoia numa ampla democracia interna, onde todos os membros do partido, através de seus organismos, participam ativamente dos debates, elaborações e decisões internas.

13. O papel dos balanços neste funcionamento é muito importante. O CC deve fazer balanços rigorosos das deliberações que adota e da sua aplicação no partido e no movimento. Deve dar informações ao partido, sejam políticas, estatísticas, organizativas, sempre com um critério rigoroso de veracidade (as únicas exceções admitidas devem ser as motivadas pelo fator segurança). O balanço de atividades deve se converter numa norma em todos os organismos. Um balanço rigoroso de atividades (não balanço justificativo) de como cada militante, cada organismo desempenhou suas tarefas, que dificuldades encontrou, que lições tirou da ação. Esses balanços devem ser regulares, periódicos e devem ser enviados aos organismos de direção. São o meio através do qual a base do partido pode enviar à direção as suas opiniões e críticas advindas de sua atividade na aplicação da política no movimento de massas e, por essa via, também o centro do partido obtém o retorno do movimento de massas à aplicação da política votada. Por isso os balanços são importantes, não apenas pelo aspecto democrático envolvido, mas também para a elaboração política, tática e organizativa. Por outro lado, os balanços são

fundamentais também para dar base sólida para a renovação de todos os corpos dirigentes com militantes que, de fato, são os mais abnegados, capazes, e dirigem o partido na luta cotidiana.

14. Não existe uma fórmula universal que combina a centralização e a democracia em proporções ideais. O peso da democracia (debate interno) ou da centralização (unidade na ação na luta de classes) está determinado pela situação do partido, da sua direção, do grau de maturidade do partido e sua direção, seu estágio na luta de classes, sua relação com a classe operaria e pelo grau de enfrentamento na luta de classes. Não há uma regra geral da combinação entre centralismo e democracia para todos os tempos e situações. Quando o Partido, está num estágio de partido de vanguarda, com alguns milhares de militantes, a homogeneidade e a coesão entre os militantes é muito superior a quando se alcança o estágio de partido de ação de massas, com dezenas de milhares de membros, onde o papel de sua coluna de quadros vai ser ainda mais relevante. O objetivo supremo do partido – dirigir a revolução socialista internacional – exige uma centralização rigorosa de um exército combatente. Toda discussão e democracia interna está a serviço de garantir a ação homogênea e disciplinada no combate revolucionário.

15. Constitui-se num desvio de tipo anarquista e pequeno-burguês a visão de que a minoria (parte) não se subordina à maioria (ao todo). Parte do conceito da democracia burguesa, onde predomina a individualidade sobre o coletivo, a propriedade privada sobre a sociedade. Vê o partido como arena para a expressão da livre individualidade, isto é, um clube de debates. A democracia é vital no Partido, porém está ao serviço de preparar o partido para a luta contra a burguesia e o oportunismo, para a vitória da revolução. Portanto, a democracia no partido deve ser vista sempre, em primeiro lugar em função do coletivo, do partido em seu conjunto, e não do indivíduo. Isso não implica deixar de valorizar a liberdade dos indivíduos mas compreender que, nesta sociedade, o máximo de liberdade que um indivíduo consciente pode atingir é associar-se livremente a um coletivo revolucionário para transformar a sociedade, e submeter, assim, suas necessidades individuais às necessidades do coletivo. É com esse critério, operário, que devemos tratar a questão da democracia dentro do partido. E isso não está em contradição com assegurar os direitos da minoria dentro do partido como é tradição leninista.

16. O debate interno é condição necessária para que o partido elabore uma política correta, ouvindo todos os seus militantes antes de sair numa ação unida. Desta forma, os estatutos do Partido devem garantir amplos direitos democráticos para que os grupos, tendências e frações possam se expressar de forma organizada via organismos do partido, nos períodos congressuais. Devem ter, nos períodos congressuais os mesmos direitos da direção do partido, no que toca ao debate interno, não ao comando geral do partido. Além de atender a uma necessidade do partido quando surgem diferenças importantes – organizar a luta de ideias em seu interior - esta é a melhor forma de evitar que esta luta de ideias se converta em luta por cargos, intrigas ou disputas pessoais destrutivas do partido. Por outro lado, estas discussões não podem ser converter num fim em si mesmas, discussões intermináveis que não tem o propósito de armar o partido para a luta que trava no movimento de massas. Se isso ocorre, o partido se converte num clube de debates. O estatuto deve garantir também o direito da maioria exercer a direção do partido em seu conjunto e estabelecer normas para que não se paralise a ação unificada do partido, mesmo em meio a grandes debates internos. O respeito às minorias deve ser pleno por parte da direção. Mas cabe também à minoria zelar para que a discussão interna seja feita nos marcos dos organismos e estatutos do partido, e não comprometa sua ação unificada no movimento de massas.

17. Um Partido de tipo leninista está permanentemente delimitando matizes de opinião no seu interior. O debate franco e aberto, respeitoso, deve ser regra no partido. Essa é uma expressão da sua vitalidade e não da sua fraqueza. Porém, devemos atuar para que estes matizes não se transformem em frações permanentes. As frações e tendências são um mal necessário no Partido, quando surgem diferenças importantes. Sendo um meio para a definição da posição do partido, os debates devem ter sua conclusão ao chegar-se a uma síntese, ou ao haver uma decisão do partido devendo, a partir daí, prevalecer a opinião da maioria que deverá ser acatada por todo o partido. Não implica numa obrigação da minoria abandonar suas opiniões, mas de ter a paciência histórica de permitir que a luta de classes e a experiência do próprio partido (que se refletirá nos balanços) diga em definitivo se estava certa a posição A ou B. O partido só pode tolerar tendências ou frações que atuem em conformidade com seus estatutos. A defesa do direito das minorias não deve levar à visão de que o Partido, é constituído por uma federação (frente) de tendências permanentes. A federação pressupõe um acordo entre organizações diferentes constituindo, portanto, partidos dentro de partidos. Assim como o a visão de que a minoria não deve subordinação à maioria, este desvio também transforma a democracia operaria (minorias se subordinam à maioria) em democracia burguesa: na imposição da vontade da minoria sobre a maioria da base militante.

18. Constitui-se um desvio burocrático a utilização do poder formal da direção para impor uma orientação ao partido sem nenhuma discussão nos organismos ou para perpetuar-se no poder. Não há disciplina férrea sem uma ampla discussão no partido, onde cada combatente discute a estratégia, as táticas e os objetivos do combate. O exército do Partido, decide os rumos da guerra, as táticas de combate e controla (elege ou revoga) seus oficiais através de congressos e conferencias com delegados democraticamente eleitos pela base. Estes congressos e conferencias devem ser convocados cada vez que seja necessária uma ação de todo o partido ante uma mudança importante de situação política, orientação tática ou mudança teórica ou organizativa que envolva toda a militância, de preferência, deve-se realizar o congresso anualmente e conferencias cada vez que seja necessário.

19. O congresso é a instância máxima do partido, sua maior autoridade, que determina as estratégias, táticas e princípios organizativos, além de eleger a direção. As decisões do congresso são obrigatórias para todos os militantes. Ele deve ser precedido por debate interno em todos os organismos, com direito de constituir grupos, tendências e frações e onde cada militante deve expor seu ponto de vista sobre as questões em litígio e escolher os delegados não pela amizade, mas por serem os mais abnegados militantes. Quando existam tendências e frações, se buscará eleger os delegados usando o critério da proporcionalidade ainda que deve-se combinar o critério de eleger os militantes mais abnegados, introduzindo nas listas proporcionais os melhores representantes de cada posição. O congresso deve reunir-se anualmente, ou excepcionalmente a qualquer momento se assim o exigir desafios da luta de classes ou necessidades do próprio partido.

20. A eleição da direção deve ser feita em base critérios objetivos, os melhores militantes para desempenhar as tarefas votadas no Congresso por todo o partido. Não deve basear-se pelo critério da proporcionalidade, ainda que deva levar em conta as diferenças existentes dentro do partido, buscando integrá-las na direção. Como direção entre congressos, ela deve levar à prática as decisões do congresso, portanto tem finalidades diferentes das tarefas congressuais. Apesar de levar em conta os matizes existentes no partido, a eleição da direção não se baseia na proporcionalidade das posições, pois elegerá os militantes mais adequados para cumprir as determinações do congresso. Nas eleições dos diversos organismos dirigentes, deve-se renovar

permanentemente o corpo dirigente, mantendo um fio de continuidade. A burocratização começa como rotina. Deve-se evitar que os dirigentes permaneçam muitos anos cumprindo a mesma tarefa, nos mesmos lugares, nas mesmas organizações, etc.

21. O partido se hierarquiza pelos organismos: o congresso subordina tudo e elege o CC que dirigirá o partido executando as decisões do congresso. O CC dirige o partido entre congressos e suas decisões são obrigatórias para todos os membros do partido, evidentemente assegurando-se discussões democráticas nos organismos partidários. As diferentes opiniões que surjam no debate (e entre os diversos organismos) não podem dificultar a ação unificada de todos os militantes na luta de classes.

22. Os organismos do partido funcionam de forma coletiva e não baseado em caudilhos individuais. Deve-se ter uma estrita divisão de tarefas nas equipes dirigentes, utilizando a característica pessoal de cada um e sua especialização (na agitação, propaganda, finanças, ação legal, organização, ilegal, etc). Cada equipe deve ter um coordenador ou coordenadores (chefes) que sejam responsáveis pelo funcionamento do conjunto da equipe, mas não deve ser o “caudilho” ou “eixo” que tudo vê e que tudo domina. A excessiva centralização em uma ou poucas pessoas é prejudicial ao funcionamento coletivo do partido.